

RELIGIOSIDADE

Uma vela de fé



José Sarney
SENADOR
(PMDB-AP)

Há muitos anos, em Pinheiro, minha terra natal, perguntei a um missionário italiano, padre Sandro, os caminhos que o haviam trazido àqueles campos. Era querido da população, respondeu-me: “O amor de Deus”.

Ele fora escolhido para a felicidade dessa missão. Era Deus que o amava mandando-lhe ajudar os homens, na expressão de São João. Sabia de sua saúde comprometida e dos seus imensos sofrimentos.

Recordei uma carta célebre do padre Vieira a dom João IV, de quem era confessor, onde ele diz: “Se torcessem minha batina, em vez de suor, sairia sangue”.

Na semana que passou houve a celebração de Pentecostes, quando o espírito de Deus, como uma “língua de fogo”, desceu sobre a terra. Eu fui à missa das velas do padre Moacyr Anastácio, vigário da

No descampado, 1 milhão de pessoas, numa das maiores manifestações religiosas de Brasília

paróquia de S. Pedro, em Taguatinga, uma das cidades satélites de Brasília. Ali, no descampado do cerrado, uma multidão de 1 milhão de pessoas, numa das maiores manifestações religiosas de Brasília, ouvia um sacerdote carismático, contando os “S” e tropeçando nas concordâncias, pregar sobre a força da oração, dos milagres de Cristo e de sua conversão de Pentecostes.

Realmente, sua história é fascinante, neste mundo de valores materiais e do gozo paroxístico do consumismo. Padre Moacyr chegou a Brasília com 17 anos, analfabeto, no caminho do alcoolismo, das drogas, da perdição que o levaria a ser mais um marginal nesses presídios infames do Brasil.

Numa madrugada, ele conta, perambulando, abriu-se a porta de

Entre a multidão que assistia à missa de Pentecostes estávamos Roseana, Marly e eu

uma igreja. Ele entrou e encontrou um grupo de oração e velhas que disseram que o esperavam para convertê-lo. Saiu dali, procurou o Seminário de Anápolis, onde pediu para ser preparado, a começar da alfabetização. Depois de quatro anos, frustrado, foi mandado embora por não possuir condições intelectuais de chegar ao sacerdócio. Não desistiu. Foi para outro se-

minário, depois de 12 anos ordenou-se. Foi mandado para uma igreja isolada no Vale do Amanhecer – célebre comunidade espírita de Goiás. Hoje, em Taguatinga, reúne multidões para ver sua fé, ouvir suas palavras e receber sua bênção. São pessoas na busca de uma graça, de uma esperança, de um milagre. Ele não faz nenhuma apelação: prega e ora. É um homem comum. Não é um místico, mas a força de sua fé o transforma.

Entre a multidão que assistia à missa de Pentecostes rezada pelo padre Moacyr no último domingo estávamos Roseana, Marly e eu, e foi a vela abençoada por ele que eu acendi no hospital Einstein durante a operação de minha filha, com a mesma fé da minha infância e da minha velhice.